



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 4- VOL141 - 06/MAI - 2012

Zoom na Informação Ambiental

zoom

Ética (ambiental) e Código florestal

Jean Marc Sasson* - Atualmente vivemos em plena crise ecológica provocada pelas transformações antropológicas no meio ambiente, através de um consumo irracional dos recursos naturais, de emissões desmedidas de dióxido de carbono na atmosfera, entre outros.

Diante deste cenário, devemos refletir como é a relação do homem com a natureza. É conservadora ou predatória? É uma relação harmoniosa ou de interesses? Para tentarmos entender, devemos buscar na ética esta resposta.

A ética, conceito criado pelos gregos, é a busca da fundamentação teórica para encontrar o melhor modo de viver e conviver em sociedade, implicando na análise dos hábitos da espécie humana e do seu caráter em geral.

Neste sentido, a ética tenta entender como se dá a relação do homem com o seu meio, através de um foco antropocêntrico. Nela, o homem é seu único fim e beneficiado na relação entre ele e seu meio.

Hoje, contudo, a realidade tem demonstrado que o Homem não sobrevive sozinho. Ele possui necessidades vitais que são saciadas pela Natureza, evidenciando uma relação de dependência, interesse e egoísmo. Caminha-se para um entendimento, após inúmeros desastres naturais, que a espécie humana não tem capacidade de competir com as forças da natureza tamanha é a sua fragilidade.

Urge-se, assim, a necessidade de ampliar este foco. Deve-se trazer ao centro, além do Homem, tudo o que lhe cerca. Não de maneira sutil, mas sim de modo a consolidar a percepção da importância do Todo, onde o conjunto é tão ou mais importante que o Homem.

Neste sentido, Fritjof Capra explana acerca da necessidade de compreensão do mundo de maneira sistêmica, de forma a enxergar o Todo como indissociável: “[...] a concepção sistêmica vê o mundo em termos de relações e de integração. Os sistemas são totalidades integradas, cujas propriedades não podem ser reduzidas às de unidades menores.” (O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1982, p.245).

Deste modo, é necessário superar a percepção que o ser humano é a espécie dominante, independente do mundo e livre para usufruir do seu arbitrarismo. Devemos assumir uma perspectiva holística. Apenas desta forma evoluiríamos da concepção antropocêntrica para a ecocêntrica ou biocêntrica.

Os prefixos “eco” e “bio” significam casa/domicílio/habitat e vida, respectivamente. Em ambos há a prevalência da vida em todas as formas, o reconhecimento do nosso Planeta como espaço de convivência harmoniosa das diferentes espécies e a equiparação do tratamento entre os Humanos e os demais seres.

Ao evoluir de foco, amplia-se o conceito da ética clássica para a ética ambiental. Analisaríamos a conduta humana para com o meio ambiente baseada na preservação e na conscientização ambiental, tendo como objetivo último a conservação da vida como um todo. Como na ética clássica, a ambiental dependerá de um comprometimento interno de cada indivíduo. Não se trata de uma obrigação legal, mas uma obrigação pessoal que posiciona o indivíduo lado do meio natural, o que traria resultados favoráveis à preservação ambiental e à coletividade.

Apesar de reconhecer que toda legislação é pelo sua própria natureza antropocêntrica, percebo a vertente biocêntrica em nossa legislação, inclusive em nossa lei maior. O artigo 225 da Constituição Federal ao estabelecer que todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, não faz qualquer restrição aos sujeitos de direito, ampliando este direito a todos os seres vivos existentes em nosso país. Além dele, a definição trazida pela Lei 6.938/81 – Política Nacional do Meio Ambiente (PNAMA) – define o meio ambiente como “[...] o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas suas formas”. (art. 3º, I).

Percebe-se, assim, que o homem faz parte de um todo, é uma órgão de um organismo. Assim, os indivíduos, a fim de preservar seu habitat atual e até mesmo das próximas gerações, deveriam praticar a ética do cuidado, conceito trazido por Leonardo Boff. Para ele, “[...] o cuidado serve de crítica à nossa civilização agonizante, e também de princípio inspirador de um novo paradigma de convivialidade.” (Saber Cuidar, BOFF, 2004, p.13.).

Percebemos assim que o nosso planeta agoniza por cuidados e preservação. Então como entender uma reforma que busca contemplar interesses de uma minoria, retirando garantias de preservação de nosso meio ambiente, um bem coletivo? Como entender uma reforma que não atende as atuais expectativas mundiais de melhorar o cuidado com o Planeta? Como entender que uma reforma de uma lei infraconstitucional está fora do que propõe sua lei mãe? Como entender esta reforma às vésperas da Rio+20 na qual nosso Congresso divulga ao mundo que não estamos cumprindo as expectativas de anfitrião?

Falta esta noção de ética a nossos parlamentares. A clássica e a ambiental.

Ao aprovarem a reforma, principalmente em relação às APP's, os parlamentares estão ameaçando a continuidade da vida e a preservação do meio ambiente em detrimento do interesse de uma minoria. Definitivamente não entendo a reforma do Código Florestal. Apenas espero que todos entendam antes que seja tarde demais.

*Jean Marc Sasson é advogado com especialização em gestão ambiental pela COPPE/UFRJ e colunista do Portal Ambiente Energia. Ele também é editor do blog Verdejando (www.verdejando.blogspot.com)

zoom

FRITJOF CAPRA - (Viena, Áustria, 1 de fevereiro de 1939) é um físico teórico e escritor que desenvolve trabalho na promoção da educação ecológica.

Capra recebeu, em 1966, seu doutorado em física teórica pela Universidade de Viena, e tem dado palestras e escrito extensamente sobre as aplicações filosóficas da nova ciência. Atualmente, vive com a esposa e a filha em Berkeley, Califórnia, onde é o diretor do centro de educação ecológica.

Capra tornou-se mundialmente famoso com seu O Tao da física, traduzido para vários idiomas. Nele, traça um paralelo entre a física moderna (relatividade, física quântica, física das partículas) e as filosofias e pensamentos orientais tradicionais, como o taoísta de Lao Tsé, o Budismo (incluindo o zen) e o Hinduísmo. Surgido nos anos 70, O Tao da física busca os pontos comuns entre as abordagens oriental e ocidental da realidade. Foi recebido com enormes críticas pelo campo ortodoxo tanto da religião, quanto das ditas ciências atuais, as quais desprovaram das propostas de Capra em seu livro.

Outro livro seu tornou-se referência para o pensamento sistêmico: O Ponto de Mutação, cujo nome foi extraído de um hexagrama do I Ching. Nele, Capra compara o pensamento cartesiano, reducionista, modelo para o método científico desenvolvido nos últimos séculos, e o paradigma emergente do século XX, holista ou sistêmico (que vê o todo como indissociável, de modo que o estudo das partes não permite conhecer o funcionamento do organismo), em vários campos da cultura ocidental atual, como a medicina, a biologia, a psicologia e a economia.

zoom

LEONARDO BOFF - Leonardo Boff, pseudônimo de Genézio Darci Boff (Concórdia, 14 de dezembro de 1938), é um teólogo brasileiro, escritor e professor universitário, expoente da Teologia da Libertação no Brasil. Foi membro da Ordem dos Frades Menores, mais conhecidos como Franciscanos. É respeitado pela sua história de defesa pelas causas sociais e atualmente debate também questões ambientais.

RIO + 20 - A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, chamada ainda de Rio+20, será uma conferência cujo objetivo é o da renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável. Ela será realizada entre os dias 13 e 22 de junho de 2012 na cidade do Rio de Janeiro e, como seu próprio nome indica, sua organização partiu da Nações Unidas, que aprovou a sede brasileira durante a 64ª Sessão de sua Assembleia-Geral, no ano de 2009.

Fontes: Wikipedia

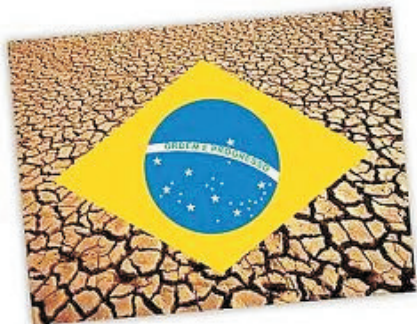
CAMPANHA VETA TUDO DILMA CONTINUA

O Código Florestal está sendo modificado no Congresso para satisfazer a bancada ruralista, abrindo brecha para mais desmatamentos. A sua aprovação final depende da presidente Dilma: peça a ela para cumprir suas promessas e vetar o projeto de lei que vai deixar nossas florestas sob a ameaça das motosserras. esta decisão, uma vez que se trata de uma ação política que vai interferir no futuro ambiental do País. Resta aguardar a sua decisão e rezar muito!

Para pedir, acesse:

[Http://migre.me/8YChs](http://migre.me/8YChs)

Fonte: <http://www.greenpeace.org>



12 anos do Grupo de Educação ambiental da Internet (GEAI)

No dia 5 de maio o GEAI completa 12 ANOS, com muita troca de informações ambientais, efetivação da amizades, parcerias, sempre com o objetivo de efetivar ações para o nosso bem estar socioambiental, através da Educação Ambiental.

Um dos trabalhos do qual temos grande orgulho por sua realização contínua é o da revista virtual Educação Ambiental em Ação: www.revistaea.org, um dos periódicos on-line mais acessados - relacionados a Educação Ambiental -, que nasceu no GEAI, comprova que é possível efetivar ações grandiosas pela rede. Aproveitamos para convidar a todos interessados e envolvidos com Educação Ambiental para participarem do GEAI, serão todos bem-vindos!!!

PARABÉNS, GEAI!!!

Bere Adams.

<http://br.groups.yahoo.com/group/geai2002/>

Campanha Veta Dilma (Fonte: UOL)

A discussão sobre o novo Código Florestal brasileiro é árida, técnica e gera dúvidas até entre aqueles que acompanham o assunto pela mídia. Apesar disso, o esforço das equipes de comunicação de ONGs tem conseguido a façanha de fazer o assunto "bombar" nas redes sociais. Se você usa o Facebook ou o Twitter, certamente já viu algum amigo compartilhar alguma imagem bem-humorada da campanha "Veta, Dilma!".

Tudo começou em agosto do ano passado, quando as ONGs, começaram a usar a web para conscientizar o público leigo sobre o projeto que altera o Código Florestal. Durante as votações, faziam vigília e colocavam especialistas para explicar, online, os pontos polêmicos dos textos, como a questão da anistia aos desmatadores.

Em outubro, foi lançada a campanha "Floresta Faz a Diferença" (#florestafazadiferenca), encabeçada pelo Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável, uma coalizão formada por 163 organizações da sociedade civil. Com a participação do cineasta Fernando Meirelles, a campanha colocou celebridades como Wagner Moura, Gisele Bündchen, Alice Braga e Rodrigo Santoro para alertar as pessoas, por meio de vídeos e fotos, sobre os prejuízos que o projeto poderia trazer ao país. Foi o primeiro passo para popularizar o tema, até então restrito a políticos, ambientalistas e gente politizada.

O movimento com os dizeres "Veta, Dilma!" começou logo depois, em dezembro. "O texto que saiu do Senado era tão ruim, que começamos a campanha desde então", conta Bazileu Margarido, integrante do instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), uma das organizações que ficou responsável pelo trabalho nas redes sociais.

Mas a repercussão só aumentou em abril deste ano, com um grande movimento organizado para o dia 22 (Dia da Terra) e, logo em seguida, no dia 25, quando a Câmara dos Deputados aprovou uma nova versão do texto, com as alterações propostas pelo relator Paulo Piau (PMDB-MG). Como ironiza Margarido, em vez de ficar com o "texto ruim" do Senado, os deputados optaram pelo "horroroso, péssimo".

A discussão entrou para o rol de assuntos mais abordados do Twitter e continuou em alta mesmo quando as ONGs decidiram modificar os dizeres para "Veta tudo, Dilma!". "Por uma questão técnica, não é mais possível corrigir o texto com vetos parciais; não é possível recuperar o que foi suprimido, como o Art. 1º", explica Margarido, justificando a leve mudança de estratégia. O objetivo das ONGs, agora, é mobilizar a opinião pública para que a presidente vete o projeto por inteiro e o debate seja recomeçado do zero.

"Achamos que o assunto ia esfriar no feriado, mas só cresceu", comemora Carolina Stanisci, assessora de comunicação do IDS. Além das peças postadas pelas ONGs, o público começou a fazer suas próprias montagens, creditando a frase "Veta, Dilma" a personagens como Spock (de "Jornada nas Estrelas") e Mafalda (do cartunista Quino). Resta saber qual a influência disso tudo na decisão da presidente.

CIRANDA APOEMA:

www.apoema.com.br

www.revistaea.org

www.amigosdanatureza.net

[Http://projetoapoema.blogspot.com/](http://projetoapoema.blogspot.com/)

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br

Edição: Berenice Gehlen Adams

Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690

Contato: bere@apoema.com.br

Participe, envie sugestões ou conte sua
experiência!